

Pesquisa feita junto aos Associados do Conselho Federal de Psicologia
Relatório Final

Índice

<i>I. Apresentação e Aspectos Metodológicos.....</i>	<i>02</i>
<i>II. Resultados Obtidos.....</i>	<i>04</i>
<i>II.1. Perfil do Psicólogo.....</i>	<i>04</i>
<i>II.2. Exercício Profissional.....</i>	<i>06</i>
<i>II.3. Avaliação dos Conselhos Profissionais.....</i>	<i>11</i>
<i>II.3.1. Avaliação da Atuação dos Conselhos Profissionais:</i> <i>Regional e Federal.....</i>	<i>11</i>
<i>II.3.2. Conhecimento e Concordância com as Ações</i> <i>Empreendidas pelo Conselho Federal de Psicologia.....</i>	<i>13</i>
<i>II.3.3. Sugestões para Aprimoramento dos Conselhos Profissionais:</i> <i>Regionais e Federal</i>	<i>15</i>
<i>III. Conclusões e Indicações da Pesquisa.....</i>	<i>18</i>

Pesquisa feita junto aos Associados do Conselho Federal de Psicologia
Relatório Final

I. Apresentação e Aspectos Metodológicos

Este estudo foi especialmente desenvolvido para o Conselho Federal de Psicologia - CFP, com o objetivo de identificar a realidade profissional de seus associados e suas avaliações quanto a atuação de seus conselhos profissionais no âmbito regional e federal.

Os objetos de investigação contemplaram interesses presentes do Conselho Federal em relação à realidade dos profissionais, bem como incluíram aspectos já identificados em um primeiro estudo, realizado no princípio do ano 2.000. Assim, pretendeu-se tanto a identificação da realidade atual, quanto avaliação de ações empreendidas pelo Conselho Federal em função das situações anteriormente identificadas. Neste contexto, foram consideradas questões relativas ao perfil demográfico e profissional do entrevistado; conhecimento e concordância com ações desenvolvidas pelo Conselho Federal; avaliação da atuação dos Conselhos Regionais e Federal, além da identificação de sugestões para o aprimoramento da atuação destas entidades.

O estudo foi realizado a partir de uma amostra de 1.200 (Mil e Duzentos) participantes, amostra esta composta por cotas de 80 (oitenta) profissionais, aleatoriamente selecionados em cada Regional em que obtiveram seus registros profissionais. A amostra nacional foi ponderada visando garantir que cada Regional possuísse, nos resultados globais, uma participação idêntica à sua participação no universo de profissionais.

Pressupondo um nível de confiança de 95%, a efetivação da amostra global de 1.200 casos garantiu à pesquisa a obtenção de resultados nacionais com um erro amostral não superior a 3%. Já as amostras segmentadas por Regionais tiveram seus erros amostrais projetados para valores próximos a 11%.

Durante a pesquisa, a exemplo do estudo anterior, voltaram a ocorrer índices significativos de profissionais que nunca haviam exercido a profissão ou estavam afastados do exercício da psicologia há

mais de seis meses. Estes profissionais foram argüidos apenas sobre algumas variáveis de perfil e sobre os motivos de seu afastamento da profissão, não participando das demais avaliações do estudo, em função de seu provável desconhecimento sobre os temas em análise.

Interessante observar que o percentual de profissionais afastados da profissão não sofreu alteração no período entre os dois estudos, mantendo-se em 23% do total de entrevistados.

Em decorrência desta redução no número de respondentes, as amostras nacional e regionais passaram a apresentar erros mais elevados em suas estimativas. A amostra geral passou a ser composta por 923 profissionais, e o erro amostral de suas estimativas elevou-se para 3.5%.

As amostras regionais foram ainda mais afetadas, apresentando erros amostrais superiores a 17%. O aumento destes erros amostrais sugere cautela nas análises de resultados regionais associados às questões que foram afetadas pela redução da amostra, em função de sua baixa representatividade estatística.

Os profissionais entrevistados foram selecionados a partir do Cadastro Profissional do Conselho Federal de Psicologia e as entrevistas foram realizadas por telefone no período entre 16 e 23/12/2.000.

II. Resultados Obtidos

II.1. Perfil do Psicólogo

O perfil do profissional de psicologia não sofreu alterações significativas entre o estudo realizado em Fevereiro/2.000 e este último.

Como já havia sido observado anteriormente, a psicologia continua sendo uma profissão exercida predominantemente por mulheres. Dos 1.200 profissionais ouvidos na pesquisa, 92.2% são do sexo feminino, contra apenas 7.8% do sexo masculino. (Tabela 1)

Profissionais com idades entre 26 e 44 anos continuam sendo maioria, representando cerca de 75% da amostra (36% de 26 a 35 anos e 38.9% de 36 a 45 anos) (Tabela 1).

Psicólogos com menos de 25 anos representam 2.9% dos casos, enquanto aqueles com mais de 45 anos correspondem a 21.7 dos entrevistados. (Tabela 1)

Coerentemente às faixas etárias dos profissionais, a graduação em psicologia de deu de forma quase uniforme a partir de 1981, acentuando-se ligeiramente a partir de 1990. (Tabela 1).

A inscrição em Conselho Profissional ocorre de forma crescente a partir de 1971, tornando-se mais significativa após 1995, período em que houve a filiação de 25.6% dos profissionais entrevistados. (Tabela 1)

Interessante observar que 76.3% dos profissionais que se formaram entre 1991 e 1995 registraram-se nos Conselhos por ocasião de sua formatura. Já entre os formandos a partir de 1995, o percentual de registro em Conselho logo após à conclusão do curso atinge 95%, revelando uma evolução na conscientização dos profissionais quanto à relevância desta inscrição.

Tabela 1 - Perfil do Psicólogo

Sexo do Entrevistado	%
Masculino	7.8
Feminino	92.2
Idade	%
Até 25 anos	2.9
De 26 a 35 anos	36.0
De 36 a 45 anos	38.9
De 46 a 55 anos	16.7
De 56 a 65 anos	3.3
Mais de 65 anos	1.7
Ano em que se formou	%
Até 1970	1.9
De 1971 a 1980	13.6
De 1981 a 1985	19.7
De 1986 a 1990	19.3
De 1991 a 1995	21.7
Após 1995	22.6
Não se lembra	1.2
Ano em que se inscreveu no Conselho	%
Até 1970	1.3
De 1971 a 1980	10.2
De 1981 a 1985	16.8
De 1986 a 1990	17.9
De 1991 a 1995	19.3
Após 1995	25.6
Não se lembra	8.9
Base de Respondentes	1.200

A preocupação em manter-se atualizado na profissão levou 53.8% dos participantes da pesquisa a investir em uma formação complementar

após sua graduação. 46.5% fizeram especializações, 5.2% mestrado e, apenas 3.2% fizeram um doutorado. (Tabela 2).

Tabela 2 - Já fez ou está fazendo algum curso de especialização/ mestrado ou doutorado em Psicologia

Cursos (1)	F Abs	%
Não fez, nem está fazendo nenhum curso	426	46.2
Especialização	413	46.5
Mestrado	88	5.2
Doutorado	21	3.4
Total Respondentes	923	101.3 (1)

(1) Questão de múltiplas respostas

II.2.Exercício Profissional

A exemplo de Fevereiro de 2.000, apenas 75.1% dos profissionais entrevistados estão em pleno exercício da psicologia, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Exercício Profissional

Exercício Profissional	F Abs	%
Estão exercendo a profissão atualmente	901	75.1
Estão temporariamente sem atuar (há menos de 6 meses)	22	1.8
Está sem atuar (há mais de 6 meses)	2	0.2
Abandonaram a profissão/ Mudaram de área	190	15.8
Aposentaram	8	0.7
Está fazendo pós-graduação na área	2	0.2
Nunca exerceram a profissão	75	6.3
Total de Respondentes	1.200	100

A evasão da área de psicologia, revelada por 24.9% dos profissionais é justificada por motivos de natureza pessoal; por motivos decorrentes da situação econômica do país ou, ainda, pelo baixo reconhecimento da profissão perante a sociedade. (Tabela 4).

Tabela 4 - Porque deixou de exercer a profissão

Porque deixou de exercer (1)	F Abs	%
Motivos Pessoais	56	25.2
Resolveu mudar de área	38	17.0
Está desempregado há mais de 6 meses	28	12.3
Mudou de área em função da baixa remuneração	27	12.1
Está temporariamente sem atuar (Menos de 6 meses)	22	9.8
Tem outra atividade que exige dedicação exclusiva	11	4.7
Mudou de área pois tem poucas oportunidades de trabalho	8	3.7
Progressão profissional/ Assumiu cargos administrativos	8	3.7
Manter consultório é caro	8	3.7
Aposentou-se	8	3.7
Outros motivos	10	4.5
Base Respondentes (1)	224	100

(1) Apenas quem chegou a exercer a profissão

25.2% dos entrevistados que deixaram a área de psicologia alegam que tal atitude deveu-se exclusivamente a necessidades pessoais, independentes de problemas com o exercício profissional. 17.0% revelam que despertaram interesse por outra área de atuação; enquanto que outros 12.1% mudaram de área em função da baixa remuneração associada ao exercício da psicologia. (Tabela 4)

Igualmente ao estudo anterior, também nesta pesquisa o exercício profissional foi caracterizado a partir da atividade de maior renda na área de psicologia. Em relação a esta atuação principal foram investigados o número de horas semanais de trabalho; locais em que a atividade é predominantemente exercida e condição do seu exercício. (Tabela 5)

Tabela 5 - Principal área de atuação

Principal Área de Atuação na Psicologia (1)	F Abs	%
--	--------------	----------

<i>Clínica em Consultório</i>	507	54.9
<i>Psicologia da Saúde</i>	117	12.6
<i>Área Organizacional ou do Trabalho</i>	114	12.4
<i>Psicologia Educacional / Escolar</i>	85	9.2
<i>Psicologia do Trânsito</i>	36	3.9
<i>Psicologia Jurídica</i>	23	2.5
<i>Docência em Psicologia</i>	20	2.2
<i>Psicologia Social</i>	15	1.7
<i>Pesquisa</i>	5	0.6
<i>Psicologia do Esporte</i>	1	0.1
Respondentes (1)	923	100

(1) Apenas os profissionais que estão exercendo a profissão

Os resultados revelam que a Psicologia Clínica continua sendo a principal área de atuação da maioria dos profissionais: 54.9% dos casos. A Psicologia da Saúde e a Psicologia Organizacional vêm em segundo lugar, sendo exercidas igualmente por cerca de 12% dos entrevistados.

Comparando estes resultados àqueles obtidos em Fevereiro, observa-se uma pequena redução no número de profissionais que atuam na área da Psicologia Escolar (agora exercida por 9.2% dos profissionais), ao mesmo tempo que começam a surgir novas áreas como a Psicologia do Trânsito e Psicologia Jurídica exercidas respectivamente por 3.9% e 2.5% dos profissionais entrevistados.

Neste último estudo a atividade docente é exercida por uma minoria (2.2% dos casos), da mesma forma que a Psicologia Social (1.7% dos casos).

O atendimento em consultórios particulares ainda é o mais frequente, com 45.4% dos profissionais exercendo nestes locais sua atividade principal. (Tabela 6)

Tabela 6 - Locais em que exerce principal área de atuação (1)

Locais	F Abs	%
---------------	--------------	----------

<i>Consultório Particular</i>	419	45.4
<i>Empresas</i>	115	12.5
<i>Hospital/ Ambulatório/ Posto de Saúde/Centro de Saúde</i>	109	11.8
<i>Escolas/Faculdades/Universidades</i>	93	10.1
<i>Clínicas</i>	90	9.7
<i>Órgãos Públicos</i>	66	7.1
<i>Sistema Penal / Penitenciário</i>	21	2.3
<i>Orgãos ligados à criança e adolescente</i>	15	1.6
<i>Centros/ Ass. Comunitárias/Clubes/ Instituições de Caridade</i>	10	1.1
<i>Outras (2)</i>	30	3.3
<i>Não respondeu à questão</i>	1	0.1
Total Respondentes	923	105.0(1)

(1) Questão de múltiplas respostas

(2) Reúne categorias com incidência inferior a 1%

A atuação em empresas ocorre em 12.5% dos casos, seguida de perto pelo trabalho desenvolvido em Hospitais, Postos ou Centros de Saúde (11.8% dos casos).

O trabalho em Escolas e em Clínicas é declarada igualmente por cerca de 10% dos entrevistados, enquanto outros 7%.1% atuam em Órgãos Públicos.(Tabela 6)

O trabalho em Instituições Penais ou Tribunais ainda é pouco expressivo, sendo exercido por apenas 2.3% dos profissionais entrevistados. (Tabela 6)

Os locais de trabalho mais uma vez revelam-se significativamente relacionados às atividades desenvolvidas, reafirmando a situação observada em fevereiro de 2.000. Assim, nos consultórios particulares e clínicas desenvolve-se quase que exclusivamente a atividade clínica. Nos Hospitais predomina a Psicologia da Saúde; nas empresas a Psicologia do Trabalho, assim como a Psicologia Escolar e Docência são praticadas nas escolas.

45.7% dos profissionais entrevistados dedicam 20 horas semanais ao exercício da sua principal atividade na psicologia. Outros 20.5% trabalham entre 21 e 30 horas, enquanto 26.4% trabalham entre 31 e 40 horas semanais. Uma minoria de 7.3% trabalha mais de 40 horas semanais.(Tabela 7)

Tabela 7 - Quantas horas semanais dedica à principal área de atuação

Horas Semanais	F Abs	%
Até 20 horas	421	45.7
21 a 30 horas	189	20.5
31 a 40 horas	243	26.4
Mais de 40 horas	68	7.3
Não sabe avaliar	1	0.2
Total Respondentes	923	100

Embora com pequena variação, podemos observar em relação à primeira pesquisa, uma redução no percentual de profissionais com jornadas de trabalho de até 30 horas, ao mesmo tempo que cresce o percentual daqueles que trabalham semanalmente entre 31 e 40 horas.

Interessante ainda observar que os profissionais cuja principal atividade está associada à área de Saúde e à Pesquisa são os que informam, em maior percentual, cargas horárias de até 20 horas semanais. Nas demais áreas cresce o tempo dedicado à atividade, como no caso dos profissionais que atuam nas áreas de Psicologia do Trabalho, Docência, Psicologia Jurídica ou Psicologia Social, cujas jornadas de trabalho são sensivelmente maiores.

Ainda considerando a atividade principal, os resultados da pesquisa indicam que 57.0% dos entrevistados exercem a psicologia na condição de profissionais liberais, caracterizando a atividade liberal como a condição de trabalho mais frequente. (Tabela 8)

**Tabela 8 - Condição do Exercício Profissional
(Principal Área de Atuação)**

Condição	F Abs	%
-----------------	--------------	----------

<i>Profissional Liberal</i>	526	57.0
<i>Assalariado</i>	365	39.6
<i>Empregador</i>	25	2.7
<i>Voluntário</i>	7	0.7
Total Respondentes	923	100

Um segundo conjunto de 39.6% dos profissionais trabalha sob a condição de assalariados e outros 2.7% são empregadores. Apenas 0.7% dos participantes do estudo declaram dedicar-se, principalmente, ao trabalho voluntário. (Tabela 8)

Embora com variações muito pequenas, os resultados acima indicam entre os dois estudos um pequeno aumento da categoria de assalariados, aumento este compensado por uma pequena redução do percentual de profissionais liberais.

A atividade liberal continua sendo exercida predominantemente nos consultórios particulares pelos profissionais da área clínica, enquanto que a atividade assalariada é dominante entre os profissionais que atuam nas áreas de Saúde Pública, Psicologia do Trabalho, Psicologia Escolar e Docência.

III.3. Avaliação dos Conselhos Profissionais

II.3.1. Avaliação da Atuação dos Conselhos Profissionais : Conselhos Regionais e Conselho Federal

Avaliando o desempenho de seus Conselhos Profissionais, os entrevistados revelam significativo grau de aprovação de sua atuação.

Segundo a opinião de 61.4% dos entrevistados, a atuação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia tem sido correta, conseguindo garantir à sociedade o bom exercício profissional da Psicologia. (Tabela 9)

Tabela 9 - A atuação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia tem garantido de fato à sociedade o bom exercício profissional da psicologia?

Avaliação	F Abs	%
<i>Sim</i>	566	61.4
<i>Em parte</i>	152	16.5
<i>Não</i>	117	12.7
<i>Não sabe avaliar</i>	88	9.5
Total Respondentes	923	100

Outros 16.5% não se sentem assim tão satisfeitos com o desempenho dos Conselhos, concordando apenas em parte com sua forma de atuação. Ainda outros 12.7% sentem-se insatisfeitos, considerando que seu trabalho deixa a desejar. (Tabela 9)

Importante salientar o crescimento da aprovação das atuações dos Conselhos, pelos profissionais entrevistados, no período entre as duas pesquisas.

Enquanto no estudo de Fevereiro de 2.000 a plena aprovação era manifestada por 49.7% dos profissionais, neste último estudo o percentual de aprovação cresce para 61.4% dos casos.

Também é interessante observar a redução do percentual de profissionais que se declararam incapazes de avaliar os Conselhos por desconhecerem sua atuação. Em Fevereiro de 2.000, 19.6% dos profissionais não souberam avaliar a atuação dos Conselhos, percentual que reduziu-se para 9.5% dos casos, no presente estudo. A observação desta realidade parece indicar o sucesso dos esforços dos Conselhos durante o ano, tanto em relação às ações empreendidas quanto na sua divulgação.

II.3.2. Conhecimento e Concordância com as Ações Empreendidas pelo Conselho Federal de Psicologia

O conhecimento das ações empreendidas pelo Conselho Federal de Psicologia foi avaliado de duas formas na pesquisa. Inicialmente, foram consideradas as lembranças espontâneas de ações do CPF. Num segundo

momento os entrevistados foram questionados diretamente a respeito de ações desenvolvidas, informando seu conhecimento e seu grau de concordância.

Os resultados destas avaliações são apresentados nas Tabelas 10 e 11.

A lembrança espontânea de ações do CFP é baixa, com 66.7% dos profissionais declarando desconhecer qualquer ação da entidade. (Tabela 10)

Tabela 10 - Conhecimento Espontâneo de Ações do Conselho Federal de Psicologia (1)

Ações citadas espontaneamente	F Abs	%
1ª. Mostra de Práticas de Psicologia	70	7.5
Jornal	56	6.1
Ação Antimanicomial	27	2.9
Eventos/Congressos/ Encontros Anuais	26	2.8
Campanhas p/ Desenvolver Psicologia Comunitária	21	2.3
Normatização da Prática da Psicologia junto ao DETRAN	20	2.2
Regulamentação do Atendimento através da INTERNET	19	2.1
Combate à Criação da Profissão de Psicopedagogia	13	1.4
Revista	13	1.4
Reforma da Psicanálise	13	1.4
Regulamentação do Registro de Especialistas	12	1.3
IV Congresso Nacional de Psicologia	10	1.1
Luta pela Criação de um Piso Salarial para a Categoria	10	1.1
Outras Ações (2)	130	14.1
Não conhece nenhuma ação	616	66.7
Total Respondentes	923	114.5

(1) Questão de múltiplas respostas

(2) Reúne categorias com incidência inferior a 1%

Dentre as ações lembradas espontaneamente, destacam-se a 1ª Mostra de Práticas, citada por 7.5% dos participantes do estudo, e o Jornal editado pelo Conselho Federal, com 6.1% das citações.

Outras ações também foram citadas, contudo com percentuais pouco expressivos de lembrança (Tabela 10).

Se a lembrança espontânea de ações do CFP se manteve em patamares pouco significativos, o mesmo não ocorreu quando o conhecimento de ações específicas foi questionado diretamente.

Conforme pode ser observado na Tabela 11, o reconhecimento da maioria das ações foi significativo, mantendo-se, apenas em duas situações abaixo de 50% dos casos.

Tabela 11- Conhecimento Estimulado e Concordância com Ações Desenvolvidas pelo CFP

Ações Avaliadas	% de Conhecimento (1)	(% Avaliação da Ação (2))		
		Concordam	Discordam	Não sabem avaliar
Psicologia On Line	71.5	60.7	22.6	16.7
Memória da Psicologia Brasileira	23.7	79.1	0.1	20.8
Comissão de Direitos Humanos	79.5	88.5	3.9	7.6
Index Psi	51.2	86.2	1.1	12.7
1ª.Mostra de Práticas de Psicologia	75.8	92.8	1.0	16.2
Combate à Criação da Profissão de Psicopedagogia	62.3	66.7	22.4	10.8
Articulação Latino-Americana de Psicologia	44.3	82.3	3.4	14.3
IV Congresso Nacional de Psicologia	61.8	89.2	2.3	8.4
Campanha p/ Pagamento Em Dia das Anuidades	69.8	92.7	5.9	1.4
Campanha pelo Fim dos Manicômios	90.8	84.2	8.8	6.9
Prêmios Monográficos	61.9	94.8	1.0	4.2
Ação Avaliada	% Conhecimento (1)	(% Importância da Ação (2))		
		Sim	Não	Não sabem avaliar
Regulamentação do Registro de Especialidades (3)	62.2	75.3	10.2	14.4

(1) Base: Profissionais no Exercício da Profissão

(2) Base: Profissionais que conhecem a ação

As exceções ficaram por conta da Memória da Psicologia Brasileira (reconhecida por apenas 23.7% dos entrevistados) e da Articulação Latino Americana de Psicologia, cujo conhecimento foi revelado por 44.3% dos respondentes.

Além dos significativos graus de conhecimento, as ações avaliadas obtiveram índices ainda mais elevados de concordância. Ou seja, os

profissionais não só se lembraram da ação, como também manifestaram elevada concordância com sua implementação.

Particular destaque para os Prêmios Monográficos, para a 1ª Mostra de Práticas em Psicologia e para a Campanha para pagamento em dia das anuidades, ações cuja concordância atingiu patamares superiores a 90% dos casos.

Apenas duas ações obtiveram índices de discordância significativos, acima de 20% dos casos: Psicologia On line e Combate à criação da profissão de Psicopedagogia. Particularmente em relação à Psicologia On Line, (embora tenha sido informado tratar-se do site do CFP na Internet) os profissionais podem estar imaginando tratar-se de atendimento clínico pela Internet, questão ainda polêmica e sem regulamentação.

II.3.3.Sugestões para Aprimoramento dos Conselhos Profissionais: Regionais e Federal

Finalizando a pesquisa os profissionais foram estimulados a apresentar sugestões para o Conselho Federal e Conselhos Regionais visando o aprimoramento de suas atuações.

Relativamente aos Conselhos Regionais, 69% dos entrevistados apresentaram sugestões. (Tabela 12)

Tabela 12 - Que sugestões você daria aos Conselhos Regionais de Psicologia para aprimorar sua atuação?

Sugestões (1)	F Abs	%
Não tem sugestão	286	31.0
Informar mais / Divulgar mais suas ações	88	9.6
Interiorizar os trabalhos dos CRP's	78	8.4
Promover seminários/ cursos/ debates p/ atualização profissional	68	7.3
Mudar a forma de se comunicar/ mudar linguagem	54	5.9
Informar sobre realização de eventos em tempo hábil	51	5.5
Promover eventos p/ união da categoria	46	4.9
Fiscalizar o exercício ilegal da profissão	45	4.8
Fiscalizar a qualidade / seriedade do exercício profissional	35	3.8
Promover cursos nas cidades do interior	34	3.6
Lutar pela criação de um piso salarial p/ a categoria	30	3.3
Fiscalizar a utilização de práticas alternativas não regulamentadas	21	2.2
Ouvir mais os associados/ Conhecer suas necessidades	22	2.2
Reavaliar o valor das anuidades (baixar)	19	2.0
Divulgar mais a psicologia p/ dissimulá-la junto à sociedade	16	1.8
Continuar como está	16	1.8
Criação de Novas Regionais	14	1.5
Promover cursos mais baratos	12	1.3
Fiscalizar a qualidade do ensino profissional nas escolas	11	1.2
Combate à atuação de profissionais de outras áreas na Psicologia	9	1.0
Dar mais apoio, acolher mais os recém formados	9	1.0
Outras Sugestões (2)	185	20.0
Total de Respondentes	923	125.8

(1) Questão de múltiplas respostas

(2) Reúne categorias com incidência inferior a 1%

Embora pulverizadas em aspectos diversos, as sugestões mais significativas referem-se à necessidade de um aprimoramento dos mecanismos de informação e divulgação das ações dos CRP's para os profissionais, e à necessidade de interiorização dos trabalhos dos Conselhos Regionais, hoje restritos às suas cidades sede. A preocupação com a reciclagem profissional também foi manifestada, através da demanda de um maior número de eventos, cursos, palestras visando a atualização profissional. (Tabela 12)

As sugestões ao Conselho Federal foram apresentadas por um menor número de entrevistados, com a omissão de 52.6% dos participantes do estudo. (Tabela 13)

Tabela 13 - Que sugestões você daria ao Conselho Federal de Psicologia para aprimorar sua atuação?

<i>Sugestões (1)</i>	<i>F Abs</i>	<i>%</i>
<i>Não tem sugestão</i>	486	52.6
<i>Enviar mais informativos/ Divulgar mais suas ações</i>	91	9.8
<i>Aproximar-se dos CRP's p/ conhecer suas realidades</i>	49	5.3
<i>Aproximar-se mais dos profissionais / ouvir mais as sua necessidades</i>	48	5.2
<i>Fiscalizar o exercício profissional ilegal, sem registro</i>	34	3.7
<i>Promover cursos, palestras, encontros p/ os profissionais</i>	29	3.1
<i>Divulgar a psicologia p/ dissimistificá-la junto à sociedade</i>	26	2.9
<i>Lutar para a criação de um piso salarial para a categoria</i>	27	2.9
<i>Estimular os CRP's a promoverem eventos p/ unir a categoria</i>	20	2.2
<i>Agilizar a divulgação de ações / eventos</i>	19	2.0
<i>Continuar com está / Manter a atual postura</i>	16	1.8
<i>Interiorizar os eventos oferecidos pelos Conselhos</i>	15	1.6
<i>Oferecer cursos, palestras com preços mais acessíveis</i>	11	1.2
<i>Fiscalizar a formação profissional / qualidade do ensino</i>	9	1.0
<i>Abrir novos campos de trabalho p/ o psicólogo</i>	9	1.0
<i>Não respondeu à questão</i>	11	1.1
<i>Outras sugestões (2)</i>	119	12.8
Total de Respondentes	923	110.3

(1) *Questão de múltiplas respostas*

(2) *Reúne categorias com incidência inferior a 1%*

Também as sugestões ao CFP voltam a referir-se à necessidade do aprimoramento da comunicação com o associado, revelando demandas pela intensificação do envio de informativos divulgando as ações do Conselho Federal (9.8% das sugestões).

Uma maior aproximação entre Conselho Federal e Conselhos Regionais ou, ainda, entre Conselho Federal e profissionais foram demandas apresentadas igualmente por cerca de 5.0% dos profissionais.

III. Conclusões e Indicações da Pesquisa

Os resultados deste segundo estudo, no que diz respeito ao perfil dos profissionais de Psicologia e à natureza do exercício profissional, diferem muito pouco da realidade identificada em Fevereiro/2.000.

O surgimento de novas áreas de atuação, ainda que em percentuais reduzidos, e o aumento da jornada de trabalho em algumas situações, são as pequenas mudanças percebidas entre os dois momentos de investigação, relativamente à atuação profissional.

A significativa mudança de comportamento, observada entre os dois períodos de estudo, refere-se não aos psicólogos em si, mas sim à natureza da relação estabelecida entre eles e seus Conselhos Profissionais.

Enquanto em Fevereiro de 2.000 os entrevistados revelavam grande distanciamento dos Conselhos, desconhecendo suas ações e, muitas vezes, questionando a legitimidade de sua representação, hoje os entrevistados declaram-se mais próximos, mais informados e satisfeitos com suas entidades representativas.

Como os profissionais não mudaram nem tiveram suas realidades profissionais alteradas, os resultados nos levam a crer que foram os Conselhos que mudaram, e obtiveram sucesso nestas mudanças.

Uma maior comunicação com os associados; uma divulgação mais eficiente das ações empreendidas durante o ano 2.000, e a correção destas ações, parecem ter sido responsáveis por este reconhecimento e satisfação por parte dos profissionais entrevistados.

Contudo, embora os resultados se mostrem bastante positivos, mantêm-se ainda bastante significativas as demandas por uma aproximação ainda maior dos Conselhos com seus associados; por uma maior integração entre Conselho Federal e Conselhos Regionais e, finalmente, pela interiorização das ações, hoje ainda muito restritas às localidades sedes das Regionais. Enfim, pela continuidade e sedimentação do caminho trilhado neste último ano.